

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

SUMÁRIO

BOVINOS	2
SUÍNOS	2
FRANGOS	3
SOJA	4
ALHO	5
BATATA 2ª SAFRA.....	6

INTRODUÇÃO

Prezados leitores,

Este é o Boletim Conjuntural do Deral, uma publicação do Departamento de Economia Rural da Seab, que oferece um panorama atualizado do agronegócio paranaense.

No setor de bovinos, observa-se uma acomodação nos preços da arroba, influenciada pela pressão dos frigoríficos por valores mais baixos e pelo aumento no abate de fêmeas. Essa variação impacta diretamente o atacado, com reflexos na queda das cotações de dianteiro e traseiro bovino.

No setor de suínos, o destaque vai para o crescente papel das mulheres, com o Paraná sendo o segundo maior empregador feminino em frigoríficos no Brasil, conforme dados da RAIS. O Paraná também se

destaca pelo maior aumento absoluto no número de mulheres empregadas no setor em 2023.

As exportações de frango registram aumento, com o Paraná liderando o cenário nacional, impulsionadas por preços e volumes crescentes, tendo a China como principal destino.

A colheita da soja avança, com 72% da área total colhida, concentrando-se na região sul, enquanto outras áreas enfrentam desafios climáticos.

Na produção de alho, o Paraná foi o sétimo maior produtor nacional em 2023, com destaque para os Núcleos Regionais de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Cascavel. Os preços do alho nobre apresentaram aumento no atacado e no varejo. Um dos desafios do setor é a produção de alho-semente livre de viroses, tema do Seminário Estadual "Projeto Alho Livre de Vírus" em Umuarama.

Na cultura da batata, a segunda safra no Paraná apresenta estimativa de produção superior à safra anterior, com destaque para os Núcleos Regionais de Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, que concentram a maior parte da área cultivada. As lavouras apresentam bom desempenho, com diferentes estágios de desenvolvimento.

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

O preço da arroba bovina vem se acomodando nas últimas semanas, devido à pressão dos frigoríficos por valores mais baixos e a uma alta no abate de fêmeas, segundo o Cepea. Em um já conhecido cabo de guerra que frequentemente acontece entre produtores e compradores, alguns produtores preferem segurar as vendas e não fazer negócios a preços menores. Ainda assim, cada arroba bovina era comercializada em média a R\$ 311,95 no momento da elaboração deste boletim, valor que, apesar de longe das máximas observadas nos últimos meses, segue alto.

A variação no preço da arroba bovina é um dos fatores que impacta diretamente no atacado. Segundo a pesquisa mais recente de preços no atacado elaborada pelo Deral entre os dias 03 e 07 de março, a queda nas cotações se refletiu, ao menos em parte, no dianteiro e traseiro bovino, que apresentaram queda de 3,55% e 1,61% em comparação à semana anterior.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

No dia 8 de março foi comemorado o Dia Internacional da Mulher. Dados da

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, indicam que, em 2023, o Paraná foi o segundo estado com o maior número de mulheres contratadas formalmente em frigoríficos de abate de suínos. Em 31 de dezembro de 2023, o Estado contabilizava 12.425 vínculos formais, representando 25% do total nacional, que somou 49.666 mulheres. Santa Catarina liderou o número de vínculos, com 13.776 trabalhadoras (28% do total), e o Rio Grande do Sul ficou na terceira colocação, com 7.572 (15% do total).

Nesse setor, as mulheres representaram 42% do total de 119.546 trabalhadores das indústrias de suínos no Brasil. No Paraná, essa participação foi de 45%, enquanto em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul os percentuais foram de 41% e 42%, respectivamente.

Em relação à mesma data do ano anterior, o Paraná registrou o maior aumento absoluto no número de mulheres empregadas em frigoríficos de suínos. O Estado adicionou 1.828 novos vínculos, o que correspondeu a 65% do total das 2.802 vagas geradas no país. Minas Gerais e Rio Grande do Sul também se destacaram, com acréscimos de 241 (9% do total nacional) e

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

238 postos de trabalho (8% do total), respectivamente.

No segmento de criação de suínos, no último dia de 2023 havia 8.593 mulheres com vínculo formal de trabalho no Brasil, correspondendo a apenas 25% do total de 34.089 empregos. Essa categoria, de acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas, abrange a criação de suínos para produção de carne, banha e sêmen.

Santa Catarina, maior produtor nacional de suínos, liderou tanto no número de mulheres empregadas quanto na participação feminina no setor, com 1.804 vínculos formais, que representam 35% do total de trabalhadores. Minas Gerais ocupou a segunda posição, com 1.728 mulheres empregadas (19% dos trabalhadores), seguido pelo Paraná, que registrou 1.500 vínculos formais e a segunda maior proporção de mulheres (29%).

Os dados relativos à criação de suínos, contudo, não contabilizam as proprietárias de granjas de suínos e as mulheres que trabalham em conjunto com a família. As informações refletem, predominantemente, a tendência de contratação formal de trabalhadores do sexo masculino para essa atividade.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Agrostat Brasil / MAPA, no primeiro mês de 2025 as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 20,7% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 809,682 milhões, em relação ao valor de igual mês de 2024 (US\$ 670,682 milhões). Já em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 9,3% (2025: 430.655 toneladas e 2024: 393.935 toneladas).

No mês em análise, o país exportou 88,8% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes, observando-se uma queda de 0,4% no volume de carne de frango “in natura” exportada: 2025 (382.468 toneladas) e 2024 (384.009 toneladas). Do lado do faturamento do produto “in natura”, verificou-se uma elevação da ordem de 13,8% no mês de janeiro do ano que se inicia (2025: US\$ 727,467 milhões e 2024: US\$ 639,129 milhões).

Mesmo com a retração do volume exportado (-0,4%), o maior faturamento foi resultado do crescimento de 14,3% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2025: US\$ 1.902,03/tonelada e 2024: US\$ 1.664,36/tonelada).

Em resumo: o valor das exportações totais de carne de frango no primeiro mês do

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

ano iniciante cresceu 20,7%, justificado pela alta significativa dos preços médios da ordem de 14,3% e por um maior volume exportado (+9,3%).

O Paraná continua sendo o maior exportador de carne de frango do Brasil, com 180.714 toneladas exportadas no mês de janeiro de 2025, um número 9% superior ao registrado em 2024 (165.829 toneladas). Esse volume resultou numa receita cambial correspondente a US\$ 345,496 milhões, montante 28,4% maior do que o registrado em igual mês de 2024, que teve valor de US\$ 269,010 milhões.

O Paraná exportou 88,8% de carne de frango na forma “in natura” - inteiros e cortes, observando-se uma alta de 1,3% no volume exportado: 2025 (159.954 toneladas) e 2024 (161.979 toneladas). Tal volume gerou um maior faturamento na venda do produto “in natura”, experimentando uma elevação da ordem de 18,5% no mês de janeiro do ano que se inicia (2025: US\$ 303,965 milhões e 2024: US\$ 256,410 milhões).

O maior faturamento (+18,5%) foi resultado do crescimento de 20% no preço médio da carne de frango “in natura” exportado (2025: US\$ 1.900,33/tonelada e 2024: US\$ 1.582,98/tonelada), bem como do maior volume exportado (+1,3%).

Em seguida, vem Santa Catarina, com 94.275 toneladas (+3,9%), Rio Grande do Sul, com 58.279 toneladas (+7,4%), São Paulo, com 26.198 toneladas (+11,2%), e Goiás, com 23.466 toneladas (+21,1%).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2025 (janeiro) foram (volume / faturamento): 1º - China (44.325 toneladas e US\$ 102,665 milhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (38.956 toneladas e US\$ 81,161 milhões); 3º - Arábia Saudita (31.811 toneladas e US\$ 78,927 milhões); 4º - Japão (28.159 toneladas e US\$ 51,984 milhões); e 5º - África do Sul (27.515 toneladas e US\$ 27,428 milhões).

O desempenho dos cinco principais países importadores foi (toneladas): China (+15,5%); Arábia Saudita (-9%); África do Sul (-13,1%); Emirados Árabes (+0,5%); e, Japão (-29,9 %).

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A colheita da safra de soja 2024/25 no Paraná avança para a fase final. Segundo o relatório semanal do Deral, que é divulgado toda terça-feira, 72% da área total de 5,77 milhões de hectares já foi colhida, o que corresponde a 4,14 milhões de hectares. Das áreas restantes, a maior

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

parte encontra-se em fase de maturação (76%), com os 24% restantes em frutificação. A colheita está particularmente concentrada na região sul do estado, onde as condições climáticas foram favoráveis, até então, e devemos ter uma safra cheia nesta região. Em contraponto, as demais regiões do Estado tiveram adversidades climáticas e isso reduziu o potencial produtivo, culminando com uma colheita menor que o esperado.

ALHO

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O Paraná foi o sétimo produtor nacional de alho em 2023 e respondeu por 0,7% da produção nacional, sendo a atividade explorada em escala comercial em outras nove unidades da federação (IBGE/PAM 2023 - ALHO BR: 1,5 mil hectares (ha); 184,8 mil toneladas (t); Valor Bruto da Produção/VBP R\$ 2,1 bilhões).

A área de cultivo no estado para a safra 2023 foi de 323,0 ha, onde colheram-se 1,7 mil toneladas apontando um VBP de R\$ 20,9 milhões. Comparando-se a 2014 – dez anos – todos os indicadores analisados apresentaram quedas, o espaço cultivado foi 26,9% menor, a produção reduziu em 23,4% e o VBP real deprimiu a 25,0%.

O Núcleo Regional de Jacarezinho com superfície plantada de 80,0 ha, respondeu por 24,8% da área cultivada e 31,2% do VBP e dos volumes colhidos, seguido de Cornélio Procópio cujos 24,0 ha participam com 7,4% área e 15,9% do VBP e produção. Cascavel e seus 42,0 ha representam 12,9% da área e 12,8% do VBP e das colheitas. Juntos participam com 45,1% dos canteiros com a espécie e 59,9% respectivamente dos indicadores acima em relação ao total do estado.

O preço médio nominal recebido pelos agricultores paranaenses neste fevereiro de 2025 para o alho nobre foi de R\$ 18,00/kg, 3,9% e 20,0% superior, pela ordem, aos R\$ 17,33 do mês anterior e aos R\$ 15,00/kg correntes confrontando-se a fevereiro/24.

No varejo os preços praticados ao alho referem-se a 100 gramas. Assim para o produto nacional a cotação em fevereiro último foi de R\$ 3,65, isto representa 6,1% maior que janeiro/25, quando estava em R\$ 3,44 e 46,2% acima dos R\$ 2,50 nominais do mesmo mês do ano anterior.

O alho importado esteve em valores de R\$ 4,93/100g no mês passado, 9,4% acima dos R\$ R\$ 4,50 plotados em janeiro pretérito e 68,3% de elevação significativa frente aos preços correntes de R\$ 2,93

Boletim Conjuntural Semana 11/2025 – 13 de março de 2025

pagos pelos consumidores em fevereiro de 2024.

Um dos gargalos da atividade é a produção de alho-semente e do alho ‘consumo’ isento de viroses, que causam perdas significativas na produção e renda do campo. Buscando o enfrentamento deste contratempo, na próxima semana em 18 e 19 de março será realizado em Umuarama, noroeste do estado, o Seminário Estadual “Projeto Alho Livre de Vírus” – parceria do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA Hortaliças.

A intenção é – depois de quatro anos do projeto – aumentar a área de cultivo gradativamente, com tecnologia de ponta nos plantios. O projeto ambiciona ainda a reestruturação da cadeia produtiva de alho no Paraná e que o agricultor familiar, elo fundamental neste processo, participe ativamente desse segmento econômico.

BATATA 2ª SAFRA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Nesta safra 2024/2025 o Paraná cultiva uma área de 10,9 mil hectares (ha) com batatas na segunda safra, enquanto no país a solanácea é explorada em três ciclos.

As batatas da segunda safra vão ao solo preferencialmente a partir de dezembro com colheita se iniciando em março e encerrando geralmente até outubro.

A estimativa é de uma produção de 342,6 mil toneladas, 20,0% superior à 2ª safra da estação passada, quando foram extraídas do solo 286,0 mil t. Uma produtividade de 31,3 t/ha frente às 27,5 t/ha de 2023/2024 referenda o possível aumento.

Esta segunda safra se encontra com 87,0% plantada e 7,0% da superfície já colhida no Núcleo Regional (NR) de Guarapuava, o que corresponde a 621,0 ha. Os NR's de Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba respondem por 37,9%, 17,4% e 15,9%, respectivamente destas superfícies, somando 71,2% do total estadual. As demais áreas estão distribuídas em outros seis núcleos regionais.

Das lavouras a campo – 9,5 mil ha – 94% apresentam uma boa performance nos estandes, estando 14% em germinação, 54% em desenvolvimento vegetativo, 20% em tuberização e 12% das áreas maturando. Os campos a serem plantados estão localizados ao Norte do estado, nas regiões de Campo Mourão e Cornélio Procopio.